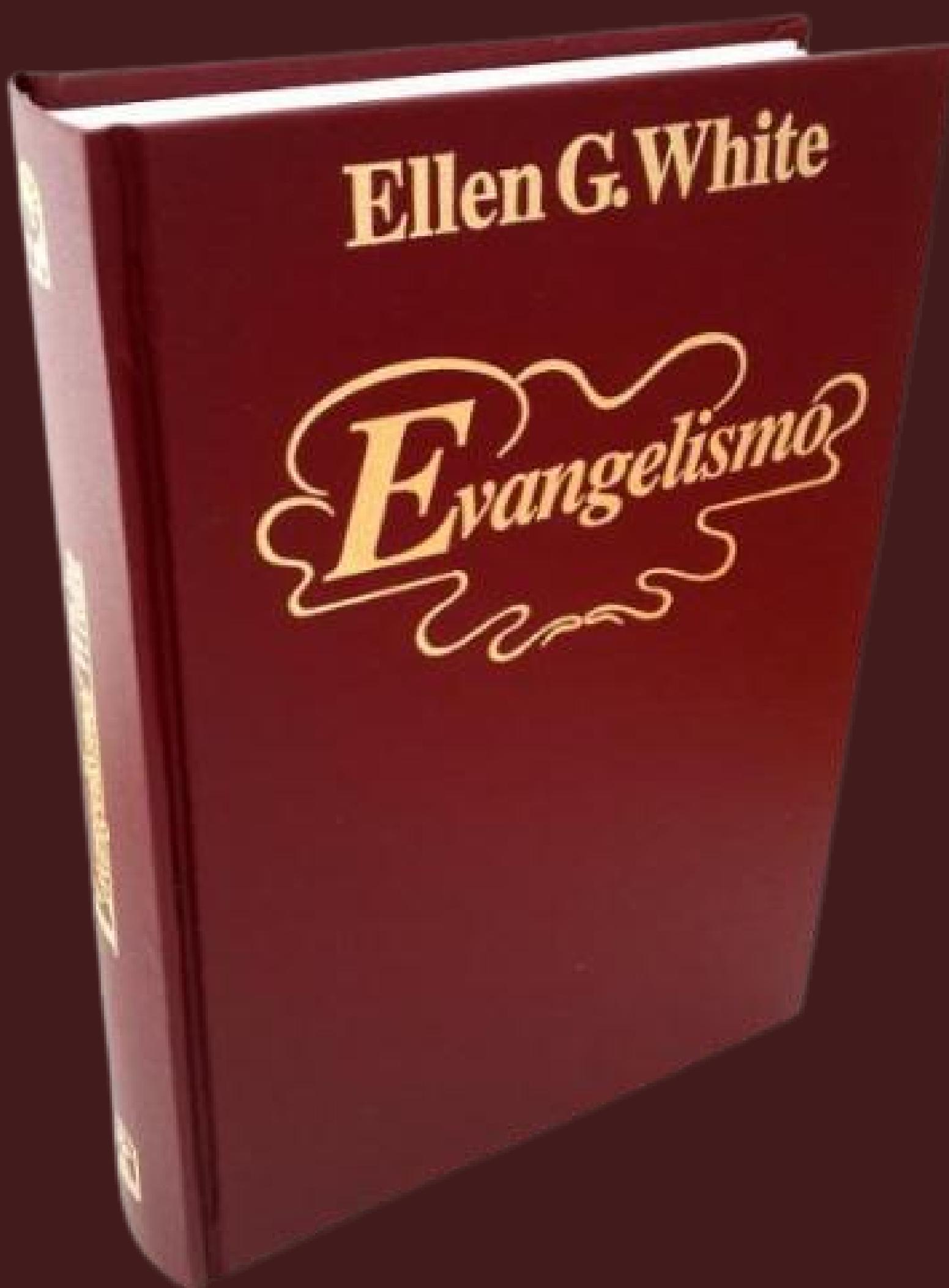


História do Livro

EVANGELISMO

Partes 1, 2 e 3



Parte 1



História do Livro Evangelismo

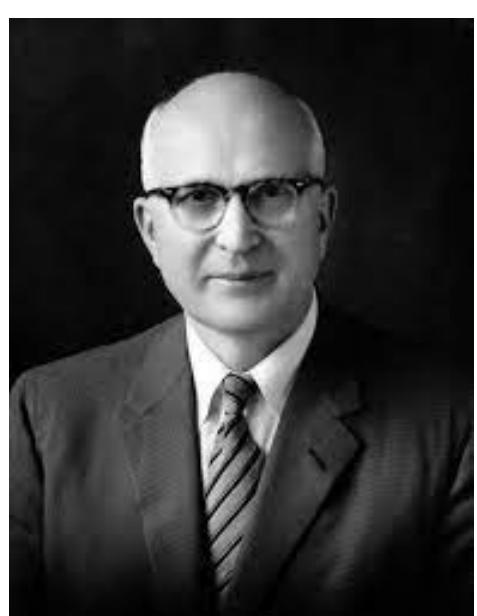
O livro Evangelismo é uma compilação

O livro Evangelismo é uma compilação de textos de Ellen White, ou seja, não foi um livro escrito por ela, mas sim, **montado com base no agrupamento de suas declarações**. Para se fazer uma compilação, as citações são localizadas em suas publicações originais (artigos, cartas, ou outros materiais), copiadas e retiradas do contexto em que aparecem nas fontes originais, e então, são agrupadas em forma de livro, sendo este subdividido pelos organizadores em capítulos e sessões, denominados respectivamente de acordo com o(s) responsável(eis) pela compilação, preparação e publicação do material.

Em que ano foi produzido e quem esteve envolvido na compilação deste livro?

O livro Evangelismo foi produzido em 1946, **31 anos depois da morte de Ellen G. White, e 22 anos após a morte do último pioneiro** da primeira geração de Adventistas, John Norton Loughborough.

LeRoy Froom, Roy Allan Anderson e Louise C. Kleuser sob o encorajamento do irmão Branson estiveram envolvidos na compilação desse livro.



LeRoy Froom



Roy Allan Anderson



Louise C. Kleuser

**Em uma carta escrita
para Roy Allan Anderson, em 18 de
janeiro de 1966, LeRoy Froom declarou:**

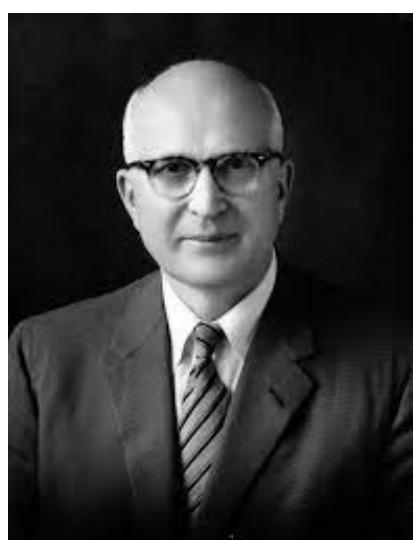
*“Estou certo de que estamos de acordo em avaliar o livro Evangelismo, como uma das grandes contribuições de que a Associação Ministerial teve parte naqueles dias. Você sabe o que aconteceu com os homens da União de Columbia que se depararam com as claras e inequívocas declarações do Espírito de Profecia sobre a Divindade de Cristo, a personalidade do Espírito Santo, a Trindade e coisas do gênero. Eles tiveram que depor os braços e aceitar essas declarações, ou então teriam que rejeitar o Espírito de Profecia. **Eu sei que você e a Sra. Kleuser e eu tivemos consideráveis relações com a seleção dessas coisas, sob o encorajamento de homens como o irmão Branson,** que sentiram que **o conceito anterior** dos irmãos do White Estate neste livro sobre evangelismo **não era adequado.**”*

(FROOM, LeRoy E., Carta para Roy A. Anderson, 18 de janeiro de 1966)

Carta original disponível em Inglês

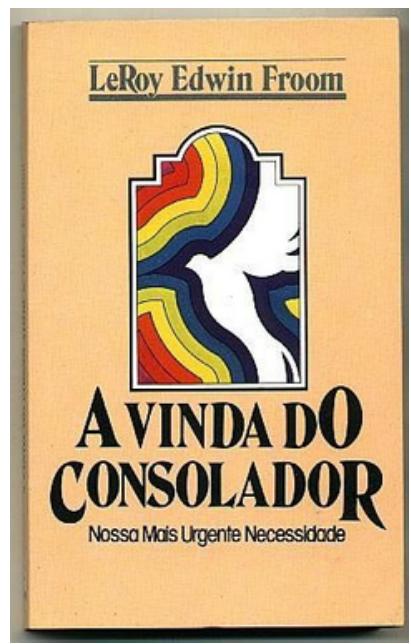
[https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20RA%20Anderson%20\(Jan%2018,%201966\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20RA%20Anderson%20(Jan%2018,%201966).pdf) Em Português <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/lefroom-para-raanderson-18.01.1966.pdf>

Quem eram eles?

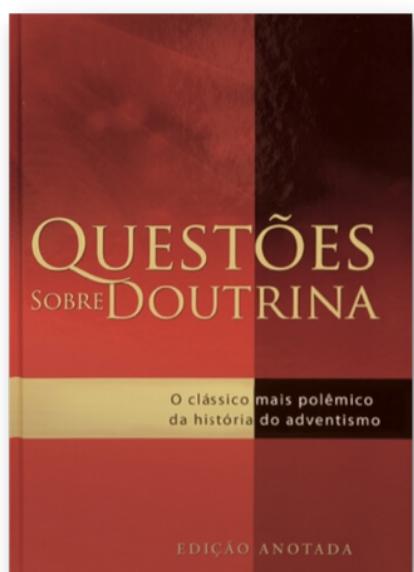


LeRoy Froom

LeRoy Edwin Froom (1890 – 1974), segundo depoimento da Sra. June Rieck, fora um padre católico (depoimento disponível em <https://youtu.be/fFuHinfq2fI>), que tornou-se ministro e historiador da IASD e professor emérito de Teologia Histórica na Universidade Andrews; atuou também como primeiro secretário associado e depois o secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral de 1926 a 1950.



Durante esse período ele fundou a revista *The Ministry* e foi seu editor por 22 anos. atuando como importante agente motivador das mudanças teológicas ocorridas após a morte do último pioneiro da primeira geração de Adventistas, John Norton Loughborough, em 1924. Foi um importante introdutor da doutrina da trindade no Adventismo atual e autor do livro “A Vinda do Consolador”, publicado em 1928, como resultado de uma série de estudos que ministrou sobre o Espírito Santo em 1927 e 1928 nos institutos ministeriais da América do Norte.



Leroy Froom foi também figura central nas reuniões com os evangélicos que ocorreram na década de 50, para explicar o adventismo aos protestantes e evangélicos conservadores. Como resultado dessas reuniões, em 1957 foi produzido e publicado o livro **Questões sobre Doutrina**, o que gerou maior aceitação da Instituição Adventista dentro da comunidade evangélica; os principais contribuintes autorais do livro foram LeRoy Edwin Froom, Walter E. Read e Roy Allan Anderson (autor do livro Segredos do Mundo Espiritual, 1966). Froom morreu em 20 de fevereiro de 1974, em Takoma Park, Maryland, e está sepultado no cemitério George Washington Memorial Park, na seção Maçônica B, lote 860.



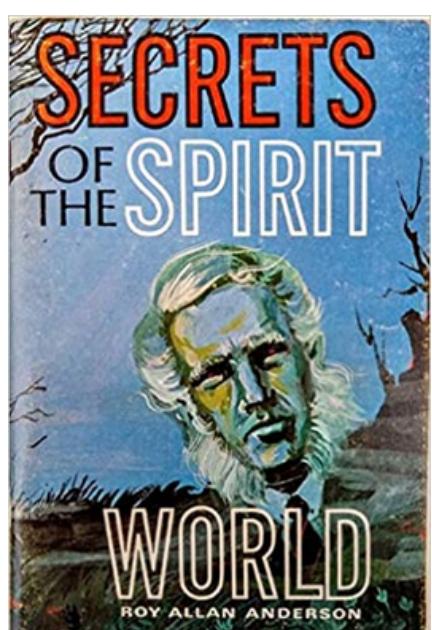
Lápide do jazigo de LeRoy Froom
Fonte: <https://youtu.be/ERXYSH7wjLc>

Roy Allan Anderson



Roy A. Anderson

Roy Allan Anderson era pastor, evangelista, nomeado em 1942 como secretário associado da Associação Ministerial em Washington, DC, e em 1950, foi nomeado secretário geral da Associação Ministerial, tornando-se o sucessor de LeRoy Froom no cargo. Com esta nomeação veio também a liderança editorial na *The Ministry*. Participou ativamente nos debates doutrinários com os evangélicos na década de 50, que culminou com a publicação do livro *Questões sobre Doutrina*.



Autor do livro *segredos do Mundo Espiritual*, 1966.

Louise C. Kleuser



Louise C. Kleuser

Em 1942, Kleuser foi nomeada secretária associado da Associação Ministerial da Associação Geral. Ela se tornou a primeira mulher a servir na associação, cargo que ocupou até sua aposentadoria em 1958. Durante esse tempo, Kleuser também serviu como editora associada da *Ministry* e, compilou materiais das obras de Ellen White sobre evangelismo pessoal e público para o livro *Evangelismo*.

Fonte: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=FH8E>

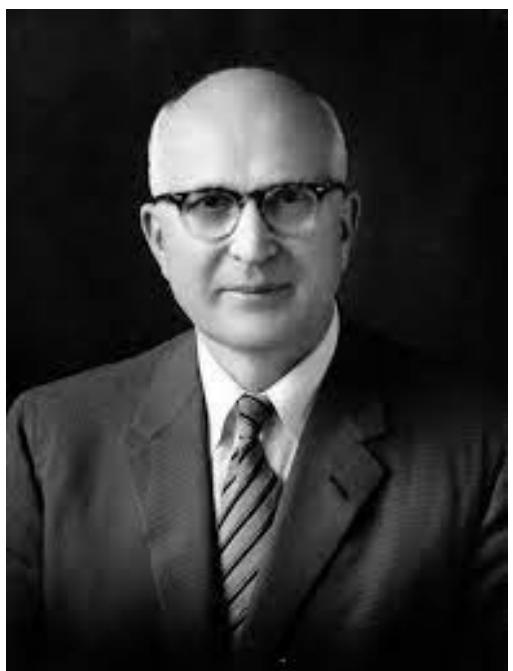
Teriam estes participantes tentado "modelar" os escritos de Ellen G. White, a fim de dar suporte para suas próprias opiniões?

Parte 2



"Modelando" os escritos

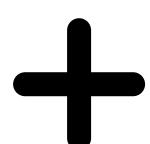
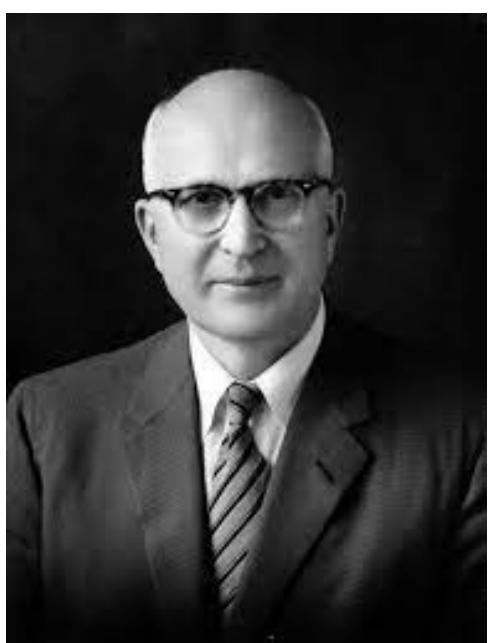
LeRoy Froom: o agente da Mudança



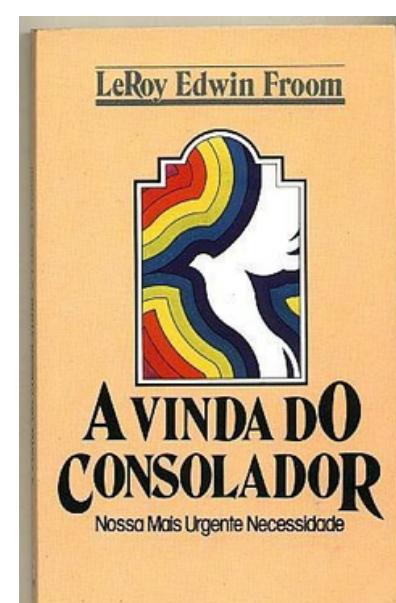
Conforme apresentado na parte 1, LeRoy Froom foi um dos responsáveis pela compilação do livro Evangelismo. Para que possamos melhor compreender as intenções deste líder Adventista, vamos dar uma olhada no contexto teológico da época em que ele, como secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral, estivera envolvido. Primeiramente, vejamos esta declaração de Froom:

*“Posso aqui fazer uma confissão franca e pessoal? Quando entre 1926 e 1928 me foi pedido pelos líderes para dar uma série de **estudos sobre o Espírito Santo**, nos institutos ministeriais da União Norte Americana de 1928, descobri que, além de uns vestígios inestimáveis no Espírito de Profecia, **não havia praticamente nada em nossa literatura estabelecendo uma exposição bíblica sólida neste tremendo campo de estudo**. Não houve livros pioneiros anteriores sobre a questão em nossa literatura. **Fui compelido a pesquisar uma série de livros valiosos escritos por homens fora de nossa fé** – aquelas anotadas anteriormente – para pistas e sugestões iniciais e para abrir perspectivas atraentes para um estudo pessoal intensivo. Tendo isso, eu continuei a partir daí... E dezenas, senão centenas, poderiam confirmar a mesma convicção séria de que **alguns desses outros homens frequentemente tinham uma compreensão mais profunda das coisas espirituais de Deus do que muitos de nossos próprios homens então tiveram sobre o Espírito Santo e a vida triunfante.**” (FROMM, L. E., Movimento do Destino, p. 322).*

Nota-se que, desatendendo a orientação dada por Deus em Testemunhos para a Igreja, v. 8, na página 310, de que as opiniões dos sábios deste mundo, que não compartilham da fé dada ao povo remanescente, não devem merecer confiança nem exaltação por parte do povo de Deus, e que não se deve “procurar iluminação fora da luz”, (WHITE, E. G., Educação, p. 83), **LeRoy Froom, encontrou justamente nos autores “fora da luz”, o ponto de partida para seu estudo sobre o Espírito Santo.** E, como resultado de suas pesquisas, palestras e seminários realizados sobre o tema, em 1928, é publicado o livro The Coming of the Comforter (A Vinda do Consolador).



Estudos sobre o
Espírito Santo
baseados em autores
"fora de nossa fé"



O pensamento teológico de Froom

Neste livro, apesar de conter muitas citações do Espírito de Profecia, a interpretação é dada diferentemente daquilo que os pioneiros criam e ensinavam. **Nele, Froom enfatiza a personalidade do Espírito Santo como sendo outra pessoa separada do Pai e do Filho.** Diferente da compreensão que os pioneiros haviam recebido de Deus, a explicação dada por Ellen White de que o Espírito de Deus e de Cristo (Espírito Santo) era uma personalidade divina é distorcida por Froom, que o define então, como sendo uma outra pessoa, além de Deus e de Cristo, o Consolador. Em carta para Lacey, Froom admite: **“Acho que a nova luz confirmará os fundamentos do passado, embora isso não signifique que todos os detalhes devam ser mantidos como nossos fundadores os estabeleceram.”** (FROOM, L. E., Carta para Herbert C. Lacey, 13 de abril de 1925)

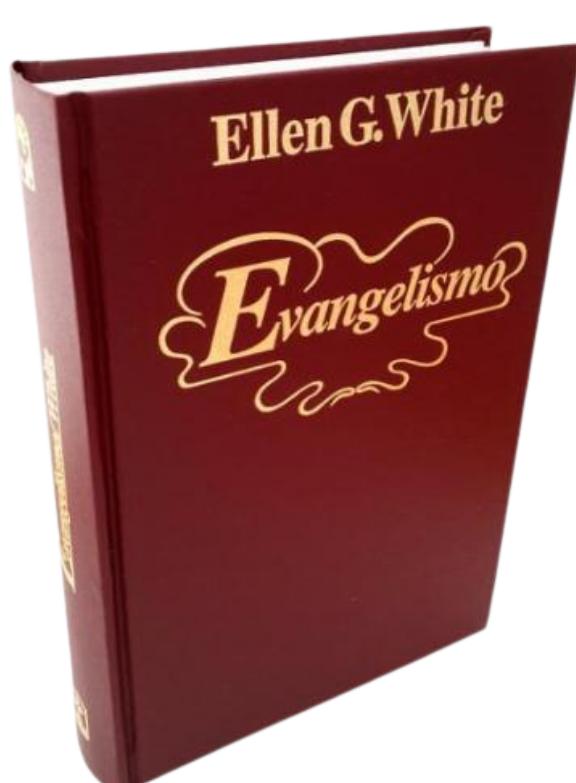
Reação dos "veteranos" da fé ao ensinamento de Froom

A mudança na compreensão sobre a personalidade do Espírito Santo, gerou descontentamento e oposição por parte de alguns dos “veteranos”, pessoas descendentes dos pioneiros do Adventismo, uma vez que estes haviam recebido da geração anterior, que viveu na época que Ellen White ainda estava viva, um ensinamento contrário àquilo que Froom estava querendo promover. LeRoy, em carta para Otto H. Christensen, revela a oposição que enfrentou por enfatizar a personalidade do Espírito Santo como a terceira pessoa da Divindade:

*“Posso declarar que meu livro *The Coming of the Comforter*, foi o resultado de uma série de estudos que ministrei em 1927-1928, para institutos ministeriais em toda a América do Norte. **Você não pode imaginar como fui golpeado por alguns dos veteranos porque pressionei a personalidade do Espírito Santo como a terceira pessoa da divindade.** Alguns homens negaram isso – ainda negam. Mas o livro passou a ser geralmente aceito como padrão.”* (FROOM, L. E., Carta para Otto H. Christensen, 27 de outubro de 1960)

Excertos da carta original disponível em Inglês

[https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20OH%20Christensen%20\(Oct%202027,%201960\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20OH%20Christensen%20(Oct%202027,%201960).pdf). Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/lefroom-e-christenson-1960-excertos.pdf>



Modelando os escritos no livro Evangelismo

Assim, a fim de sustentar o pensamento teológico que se configurava por meio dos estudos sobre o Espírito Santo por parte da liderança denominacional da época, o livro Evangelismo foi compilado neste contexto histórico e teológico mencionado nos slides anteriores. Quatro anos após a carta de Froom para Otto, o livro Evangelismo é elaborado. Vejamos então um exemplo de alteração nos escritos de Ellen G. White, que aparece no livro Evangelismo.

Na página 615 do livro Evangelismo, está a seguinte citação: “**Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados**” (WHITE, E. G., Special Testimonies, Série B. N. 7, p. 62 e 63 (1905). Evangelismo, p.615).

Se observarmos o manuscrito original, perceberemos que esta declaração foi adulterada, pois colocou-se o termo “personalidades” e não “pessoas”, como está no original e também foi colocada a palavra “trindade” que NÃO consta no manuscrito. Vejamos a página do manuscrito original:

Segundo o manuscrito original apresentado a seguir, Ellen White escreveu o termo “persons”, que significa pessoas, mas o corrigiu e colocou o que deveria ser o correto entendimento: riscou a letra “s” e acrescentou o final “alities”, modificando a palavra “persons” em “personalities” que significa “personalidades”. Além disso ela acrescentou o termo “the” logo após o início da frase.

The Father is not to be despatched by the world
 The Father is all the fullness of the God head
 Invisible & Omnipotent Earthly Sights
 The Son is all the fullness of the God head,
 manifested & manifested, He is the express image of his
 Father who so loved the world that he gave
 his only begotten Son that whosoever
 believeth in him should not perish but have
 everlasting life. ~~He is the personality of the Father~~
 The Spirit the Comforter whom Christ
 promised to send ~~said~~ to be ascended to heaven
 is Christ is the Spirit in all the fulness
 of the God head manifesting himself to the
 All who receive him and believe in him
~~He is the living three persons of the trinity~~

~~He is the living three persons of the trinity~~

Ellen riscou o termo "pessoas", justamente para evitar de passar a ideia que Froom dedicou-se para sacramentar na fé adventista: a de que o Espírito Santo é outra pessoa separada do Pai e do Filho.

Vejamos a diferença do que foi colocado no livro Evangelismo e do que aparece no manuscrito original:

Livro Evangelismo, p. 615: "Há três **pessoas** vivas pertencentes à **trindade celeste**; **em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo** — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados"

Manuscrito Original: "Existem as três **personalidades** vivas no **trio celestial** nas quais cada alma arrependida dos seus pecados recebendo a Cristo por meio de fé viva por eles são batizados."

Observando as duas citações lado a lado evidencia-se claramente que, para dar foco na doutrina da trindade, os responsáveis pela compilação do livro omitem o artigo “as/the”, ignoram a correção feita por Ellen White no termo “persons/pessoas” e o mantém no texto em vez de colocar o termo “personalities/personalidades”, usam a palavra “trindade” que Ellen NUNCA usou em seus escritos originais e INSEREM “*em nome destes três grandes poderes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo*”, que NO MANUSCRITO ORIGINAL NÃO APARECE.

Há uma importante diferença conceitual entre os termos “pessoa” e “personalidade”. “Person” significa “pessoa” (plural é “persons”: pessoas). “Personality” significa qualidades, características, caráter, entidade (plural é “personalities”). Era sobre esse termo “personality” que William White, filho de Ellen fez uma importante declaração a respeito da compreensão sobre a personalidade do Espírito Santo, 11 anos antes da publicação do livro Evangelismo.

“As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me tem entristecido. Minhas perplexidades foram minimizadas quando aprendi, no dicionário, que **um dos significados de ‘personalidade’ era características.** Isto está declarado de tal forma que eu concluí que pode haver personalidade sem uma forma corpórea a qual o Pai e o Filho possuem.”

(WHITE, W. C., Carta 30/04/1935)





"A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo no homem." (EGW, Manuscrito 41, 1897)

"A transmissão do Espírito era a transmissão da própria vida de Cristo" EGW, R&H, 13/06/1899

**"Cristo dá a eles a vida de sua vida". EGW, R&H,
5/01/1911**

**"É o Espírito que vitaliza [...] Cristo aqui está se referindo à divindade de Seu caráter." (EGW, R&H,
5/04/1906)**

Parte 3



LeRoy Froom : o Agente da
Mudança



Ellen White profetizou em 1905

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que **essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé**, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? **Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente.** Nossa religião seria alterada. **Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos [1850 a 1904], seriam tidos na conta de erros.** Estabelecer-se-ia uma nova organização. **Escrever-se-iam livros de ordem diferente.** Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. ” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 205)

“Quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Não devem ser agasalhadas quaisquer suposições posteriores contrárias ao esclarecimento que Deus proporcionou. **Surgirão homens com interpretações das Escrituras que para eles são verdade, mas que não o são. Deu-nos Deus a verdade para este tempo como um fundamento para nossa fé.** Ele próprio nos ensinou o que é a verdade. **Aparecerá um, e ainda outro, com nova iluminação, que contradiz aquela que foi dada por Deus sob a demonstração de Seu Santo Espírito.**” (WHITE, E. G., (1905) Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 161)

Quais foram os Princípios fundamentos da fé adventista até 1915?

Os Fundamentos DA FÉ

Introdução

FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

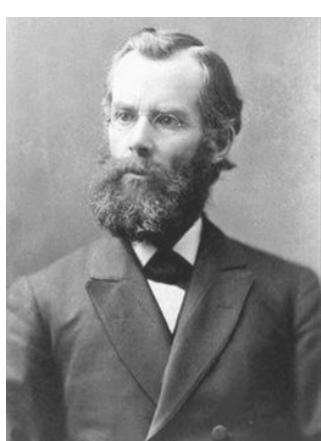
As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe,—

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139:7.

II. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who penitently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3:19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; etc.*

* NOTE.—Some thoughtless persons accuse us of rejecting the atonement of Christ entirely, because we dissent from the view that the atonement was made upon the cross, as is generally held. But we do nothing of the kind; we only take issue as to the *time* when the atonement is to be made. We object to the view that the atonement was made upon the cross, because it is utterly contrary to the type, which placed the atonement at the *end* of the yearly sanctuary service, not at the *beginning* (see scriptures last referred to), and because it inevitably leads to one of two great errors. Thus, Christ on the cross bore the sins of all the world. John said, "Behold the Lamb of God which taketh away [margin, beareth] the sin of the world!" John 1:29. Peter tells us when he thus bore the sins of the world: "Who his own self bare our sins in his own body on the tree." 1 Peter 2:24. Paul says that "he died for *all*," 2 Cor. 5:14, 15. That which Christ did upon the cross, therefore, was done indiscriminately and unconditionally for all the world; and if this was the atonement, then the sins of all the world have been atoned for, and *all will be saved*. This is Universalism in full blossom. But all men will *not* be saved; hence the sins of all were not atoned for upon the cross; and if Christ's work there was the atonement, then his work was partial, not universal, as the scriptures above quoted assert, and he atoned for only a favored few who were elected to be saved, and passed by all others who were destined to damnation. This would establish the doctrine of election and predestination in its most ultra form, — an error equally unscripural and objectionable with the former. We avoid both these errors, and find ourselves in harmony with the Mosaic type, and with all the declarations of the Scriptures, when we take the position that what Christ did upon the cross was to provide a divine *sacrifice* for the world, sufficient to save all, and offered it to every one who will accept of it; that he then, through the merits of his offering, acts as mediator with the Father till time shall end, securing the forgiveness of sins for all who seek him for it; and that, as the last service of his priesthood, he will blot out the sins of all who have repented and been converted (Acts 3:19), the atonement not being completed till this work of blotting out sin is done. Thus Christ atones, not for the sins of the whole world, to save all, nor for a favored few only, elected from all eternity to be saved, but for those who, as free moral agents, have voluntarily sought from him the forgiveness of sin, and everlasting life. And all for whom the atonement is made, will be forever saved in his kingdom. This view in no way detracts from the merit of Christ's offering, nor from the value and glory of his atoning work for men. While on this line, we are not driven into Universalism on the one hand, nor into election and reprobation on the other.

[147]



"Os Adventistas do Sétimo Dia não possuem um credo além da Bíblia; porém, sustentam certo número de pontos bem definidos de fé, pelos quais estão preparados para dar 'a todo homem que pedir' uma razão de sua fé. As seguintes proposições podem ser entendidas como um resumo dos principais traços de sua fé religiosa, sobre os quais existe, na medida do que é conhecido, completa unanimidade por todo o corpo."

Introdução dos Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia, no Yearbook of The Seventh-Day Adventist Denomination, 1914, p. 147.

Proposição I

FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe,—

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139:7. }

II. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who penitently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3:19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; etc.*

* NOTE.—Some thoughtless persons accuse us of rejecting the atonement of Christ entirely, because we dissent from the view that the atonement was made upon the cross, as is generally held. But we do nothing of the kind; we only take issue as to the time when the atonement is to be made. We object to the view that the atonement was made upon the cross, because it is utterly contrary to the type, which placed the atonement at the end of the yearly sanctuary service, not at the beginning (see scriptures last referred to), and because it inevitably leads to one of two great errors. Thus, Christ on the cross bore the sins of all the world. John said, "Behold the Lamb of God which taketh away [margin, beareth] the sin of the world!" John 1:29. Peter tells us when he thus bore the sins of the world: "Who his own self bare our sins in his own body on the tree." 1 Peter 2:24. Paul says that "he died for all." 2 Cor. 5:14, 15. That which Christ did upon the cross, therefore, was done indiscriminately and unconditionally for all the world; and if this was the atonement, then the sins of all the world have been atoned for, and *all will be saved*. This is Universalism in full blossom. But all men will *not* be saved; hence the sins of all were not atoned for upon the cross; and if Christ's work there was the atonement, then his work was partial, not universal, as the scriptures above quoted assert, and he atoned for only a favored few who were elected to be saved, and passed by all others who were predestined to damnation. This would establish the doctrine of election and predestination in its most ultra form, — an error equally unscripural and objectionable with the former. We avoid both these errors, and find ourselves in harmony with the Mosaic type, and with all the declarations of the Scriptures, when we take the position that what Christ did upon the cross was to provide a divine *sacrifice* for the world, sufficient to save all, and offered it to every one who will accept of it; that he then, through the merits of his offering, acts as mediator with the Father till time shall end, securing the forgiveness of sins for all who seek him for it; and that, as the last service of his priesthood, he will blot out the sins of all who have repented and been converted (Acts 3:19), the atonement not being completed till this work of blotting out sin is done. Thus Christ atones, not for the sins of the whole world, to save all, not for a favored few only, elected from all eternity to be saved, but for those who, as free moral agents, have voluntarily sought from him the forgiveness of sin, and everlasting life. And all for whom the atonement is made, will be forever saved in his kingdom. This view in no way detracts from the merit of Christ's offering, nor from the value and glory of his atoning work for men. While on this line, we are not driven into Universalism on the one hand, nor into election and reprobation on the other.

[147]

I “Que existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todo lugar por seu representante, o Espírito Santo.”

Proposição 1 dos Princípios Fundamentais, como apareceu no Anuário de 1889 -1914.

Fonte:

<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1889.pdf>

Proposição II

FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe, —

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139:7.

II. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who penitently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3:19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; etc.*

* NOTE.—Some thoughtless persons accuse us of rejecting the atonement of Christ entirely, because we dissent from the view that the atonement was made upon the cross, as is generally held. But we do nothing of the kind; we only take issue as to the time when the atonement is to be made. We object to the view that the atonement was made upon the cross, because it is utterly contrary to the type, which placed the atonement at the end of the yearly sanctuary service, not at the beginning (see scriptures last referred to), and because it inevitably leads to one of two great errors. Thus, Christ on the cross bore the sins of all the world. John said, "Behold the Lamb of God which taketh away [margin, beareth] the sin of the world!" John 1:29. Peter tells us when he thus bore the sins of the world: "Who his own self bare our sins in his own body on the tree." 1 Peter 2:24. Paul says that "he died for all." 2 Cor. 5:14, 15. That which Christ did upon the cross, therefore, was done indiscriminately and unconditionally for all the world; and if this was the atonement, then the sins of all the world have been atoned for, and *all will be saved*. This is Universalism in full blossom. But all men will *not* be saved; hence the sins of all were not atoned for upon the cross; and if Christ's work there was the atonement, then his work was partial, not universal, as the scriptures above quoted assert, and he atoned for only a favored few who were elected to be saved, and passed by all others who were predestined to damnation. This would establish the doctrine of election and predestination in its most ultra form, — an error equally unscriptural and objectionable with the former. We avoid both these errors, and find ourselves in harmony with the Mosaic type, and with all the declarations of the Scriptures, when we take the position that what Christ did upon the cross was to provide a divine *sacrifice* for the world, sufficient to save all, and offered it to every one who will accept of it; that he then, through the merits of his offering, acts as mediator with the Father till time shall end, securing the forgiveness of sins for all who seek him for it; and that, at the last service of his priesthood, he will blot out the sins of all who have repented and been converted (Acts 3:19), the atonement not being completed till this work of blotting out sin is done. Thus Christ atones, not for the sins of the whole world, to save all, not for a favored few only, elected from all eternity to be saved, but for those who, as free moral agents, have voluntarily sought from him the forgiveness of sin, and everlasting life. And all for whom the atonement is made, will be forever saved in his kingdom. This view in no way detracts from the merit of Christ's offering, nor from the value and glory of his atoning work for men. While on this line, we are not driven into Universalism on the one hand, nor into election and reprobation on the other.

[147]

II – “Que existe um Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai Eterno, aquele por quem Deus criou todas as coisas e por quem elas consistem; que ele assumiu a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, ressuscitou para nossa justificação, subiu ao alto para ser nosso único mediador no santuário no céu, onde, através dos méritos de seu sangue derramado, ele assegura o perdão e o perdão dos pecados de todos aqueles que penitentemente vêm a ele; e como parte final de sua obra como sacerdote, antes de assumir seu trono como rei, ele fará a grande expiação pelos pecados de todos esses, e seus pecados serão apagados (Atos 3:19) e levados para longe do santuário, como mostrado no serviço do sacerdócio Levítico que prenunciava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no céu. Ver Lev. 16; Heb. 8:4,5; 9:6, 7;”

Proposição 2 dos Princípios Fundamentais, como apareceu no Anuário de 1889 -1914.

Nos fundamentos antigos da fé não existia a doutrina da "trindade" nem seu conceito. Se cria em **Um Deus**, um ser pessoal e espiritual; o **Senhor Jesus Cristo era o Filho do Pai Eterno** e o **Espírito Santo, a onipresença de Deus**, conforme mencionado no final da proposição I. Esta declaração de fé dos pioneiros permaneceu até a morte de Ellen White.

Mas em 1931, 3 anos após a publicação do livro "A Vinda do Consolador" do então Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral, LeRoy Froom, (veja a publicação "História do Livro Evangelismo" - parte 2), houve a mudança:

FUNDAMENTAL BELIEFS OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Seventh-day Adventists hold certain fundamental beliefs, the principal features of which, together with a portion of the scriptural references upon which they are based, may be summarized as follows:

1. That the Holy Scriptures of the Old and New Testaments were given by inspiration of God, contain an all-sufficient revelation of His will to men, and are the only unerring rule of faith and practice.
2 Tim. 3:15-17.
2. That the Godhead, or Trinity, consists of the Eternal Father, a personal, spiritual Being, omnipotent, omnipresent, omniscient, infinite in wisdom and love; the Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, through whom all things were created and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the great regenerating power in the work of redemption. Matt. 28:19.
3. That Jesus Christ is very God, being of the same nature and essence as the Eternal Father. While retaining His divine nature He took upon Himself the nature of the human family, lived on the earth as a man, exemplified in His life as our Example the principles of righteousness, attested His relationship to God by many mighty miracles, died for our sins on the cross, was raised from the dead, and ascended to the Father, where He ever lives to make intercession for us. John 1:1, 14; Heb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25.

Proposições 1 e 2 das Crenças Fundamentais, como apareceu no Anuário de **1931**.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1931.pdf>

II – “Que a Divindade, ou **Trindade, consiste** no Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, através do qual todas as coisas foram criadas e através das quais a salvação dos exércitos redimidos será realizada; **o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade**, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mat. 28:19.”

Em 1931, ano em que foi inserida a Trindade nos Princípios Fudamentais, LeRoy Froom era o Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral (**1926 a 1950**). O livro Evangelismo foi publicado em 1946.



O Agente da **MUDANÇA**

Com base no que foi exposto até aqui vejamos a seguinte declaração de LeRoy Froom:

"Quando entre **1926 e 1928** me foi pedido pelos líderes para dar uma série de **estudos sobre o Espírito Santo**, nos institutos ministeriais da União Norte Americana de 1928, **descobri que**, além de uns vestígios inestimáveis no Espírito de Profecia, **não havia praticamente nada em nossa literatura** estabelecendo uma exposição bíblica sólida neste tremendo campo de estudo. **Não houve livros pioneiros anteriores sobre a questão em nossa literatura. Fui compelido a pesquisar uma série de livros valiosos escritos por homens fora de nossa fé** " (FROMM, L. E., Movimento do Destino, p. 322)

Segundo o próprio LeRoy Froom afirma, até 1928 não havia praticamente nada na literatura pioneira que abordasse a questão da trindade ou da personalidade do Espírito Santo. Ele foi o agente que deu início as mudanças que viriam; foi o agente da apostasia Ômega, predita por Ellen White em 1905, conforme registrado em Mensagens Escolhidas, vol.1. p.205

Em 1928, três anos antes da inserção da crença na trindade nos Princípios Fundamentais de 1931, seu livro "A Vinda do Consolador" é publicado e amplamente aceito como padrão do novo conceito trinitário sobre Deus.

Em carta para Lacey, Froom admite: “Acho que **a nova luz confirmará os fundamentos do passado, embora isso não signifique que todos os detalhes devam ser mantidos como nossos fundadores os estabeleceram.**” (FROOM, L. E., Carta para Herbert C. Lacey, 13 de abril de 1925)

Assim se cumpre o que Ellen White profetizou:

"Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos [1850 a 1904], seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente." (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 205)

"Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos." (WHITE, E. G. Testemunhos para a Igreja, v. 5. p. 295)

